

## Geração de negócios

No ano em que a Bacia de Campos completa 40 anos, a cidade de Macaé acredita que a nona edição da Brasil Offshore será o ponto de retomada do segmento e das receitas do petróleo. Marcada para acontecer entre 20 e 23 de junho próximo, este que é o terceiro maior evento do segmento no mundo e o maior do Brasil, estima movimentar durante a feira cerca de R\$ 250 milhões em negócios. Com o aquecimento do mercado, as empresas precisam repensar suas estratégias para aplicar investimentos e, parece-nos, que a Brasil Offshore pode ser o ponto de partida para fazer boas negociações.

## Desinvestimentos Petrobras

A Petrobras tem seguido firme no processo de venda de ativos da empresa, seguindo seu plano de desinvestimento. Dando continuidade as ações, a estatal conseguiu o aval do Tribunal de Contas da União (TCU) na venda da BR Distribuidora. O processo havia iniciado em outubro de 2016, mas, após medida cautelar do TCU, a venda só autorizada a começar do zero, com adentro de mudanças no processo. O programa de desinvestimentos da empresa pretende levantar US\$ 21 bilhões para o biênio 2017/2018.

## Petróleo e Conteúdo Local

Após meses de impasse, o governo publicou as diretrizes referentes as exigências de conteúdo local dos próximos leilões de petróleo e gás no Brasil. Resumidamente, a decisão reduz a obrigatoriedade das petroleiras em contratar bens, serviços e mão de obra brasileira nos contratos com a ANP. Ao que parece, nesse “cabo de guerra” entre as empresas e os fornecedores, o setor industrial saiu perdendo. A preocupação maior agora é se a decisão também não jogará “lama” nos trabalhadores, visto que os prejuízos da pouca contratação de serviços locais podem reduzir a oferta de emprego no país.

## Gasolina carro-chefe

O aumento da demanda de combustível no país subiu no mês de março cerca de 2%, em comparação ao mesmo período de 2016. A elevação se deu, sobretudo, graças ao aumento no consumo de gasolina que aumentou 5,78%, totalizando 3,94 bilhões de litros. O crescimento da gasolina, bem como do diesel (elevação de 2,1%) ajudou a compensar na queda do etanol hidratado e a sustentar a recuperação do mercado. O resultado se alinha as expectativas da ANP, que prevê crescimento e prosperidade no mercado de combustíveis neste ano de 2017. O setor seguia em baixa por dois anos seguidos.

## Balança desregulada

As petroleiras já se conscientizaram de que não será nada fácil manter o preço do petróleo em alta. Mesmo com o acordo no corte de petróleo entre os membros da Opep e países produtores, iniciado no fim de 2016, a commodity ainda se mantém desestabilizada e segundo especialistas, os preços podem vir até a cair, caso os cortes não sejam estendidos. Prestes a completar o período estipulado, em junho, o cartel terá de definir os rumos do pacto, e quem sabe assim, conseguir regular essa balança.

## Oportunidades de investimentos

As pequenas e médias empresas brasileiras terão uma chance de investir nos campos maduros de petróleo do Brasil. É que acontece hoje, no Auditório Central da ANP, a 4ª Rodada de Licitações e Áreas com Acumulações Marginais da Agência, onde serão ofertadas áreas maduras dos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Bahia. Segundo a ANP, o objetivo do leilão é ampliar o conhecimento das bacias sedimentares e fomentar as corporações menores a retomar as atividades nas regiões.

## Favoritismo brasileiro

A Petrobras agora tem a preferência para atuar como operadora nos consórcios para exploração e produção de blocos sob o regime de partilha de produção nas áreas do pré-sal. Regulamentada pela lei 12.351/2010, a norma exclui ainda a obrigatoriedade de a estatal ser a única operadora e garantia de 30% de participação nos consórcios. Só não se sabe ainda como a empresa usará ou se utilizará do favoritismo.

## Rio pode voltar a respirar

Com uma dívida de R\$ 5 bilhões por ano com a União, o estado do Rio de Janeiro está passando por “maus bocados” financeiramente falando. Mas, pelo cálculo da ANP, se os próximos leilões forem frutíferos, o Estado fluminense pode recolher cerca de R\$ 30 bilhões de dólares. Força, ou melhor dinheiro, que pode ser o oxigênio necessário para aliviar as contas do Estado.

A solução da sua Comunicação

conv!ctiva  
COMUNICAÇÃO